

# MEDICAMENTOS GENÉRICOS, HIPOCRISIA OU COMPETÊNCIA?

Dr. António Hipólito de Aguiar  
Farmacêutico



Tudo na vida pode ser visto de vários ângulos...  
é como a história do copo. Meio cheio ou meio vazio?

Por isso quando me pediram para redigir, como profissional de saúde, umas linhas sobre uma temática, que me é cara, a dos medicamentos genéricos, hesitei inicialmente acerca do conteúdo.

## O QUE É IMPORTANTE SABER SOBRE OS GENÉRICOS?

Perguntei-me várias vezes, o que importa dar a conhecer, sobre genéricos, amédicos, farmacêuticos, enfermeiros e outros técnicos de saúde, que estes ainda não sabem.

– A qualidade, dizendo-lhes que são exigidas pelo INFARMED provas de que o medicamento genérico é, rigorosamente, igual na sua composição e consequente actuação no organismo ao medicamento originador (aquele que entrou pela primeira vez no mercado), já que são exigidas provas de bioequivalência e biodisponibilidade?

– A economia, para o estado Português e como tal para todos nós, como seus contribuintes, já que os medicamentos genéricos, se eram até à presente data pelo menos 35% mais baratos, que os originais, agora, à luz das medidas veiculadas recentemente pelo Governo, terão ainda uma redução adicional de 30%?

Para se ter uma ideia do que isto significa em termos de poupança, recordemos que 13% do mercado de medicamentos, que é a quota de mercado, em volume, atingida pelos genéricos, representaram, só no último ano, cento e sessenta milhões de Euros de redução de encargos.

A experiência internacional é sábia nesta matéria com vários países a registarem uma penetração de

*Farmacêutico, licenciado pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.*

*Mestre em Economia Internacional, pelo Instituto Superior de Economia e Gestão, e Doutorando na Escola Nacional de Saúde Pública. Possui ainda uma pós-graduação em Gestão e Marketing pela Universidade Católica*

*Desempenhou cargos de Gestor de marcas de medicamentos na Indústria Farmacêutica, de 1994 a 1998, sendo actualmente Director Técnico e Sócio-Gerente da Farmácia Aguiar, em Lisboa.*

*Docente convidado da Universidade Lusófona, desde 2001, na qual é responsável pelas cadeiras de "Comunicação" e "Introdução à Economia e Gestão", exercendo igualmente o cargo de Presidente do Conselho Fiscal da União dos Farmacêuticos de Portugal.*

*Autarca da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfca desde 2004.*

*Autor de vários livros (9) sendo ainda cronista em vários títulos da imprensa leiga e especializada.*

genéricos superior a 50% do total do mercado. Curiosamente, as nações mais ricas da União Europeia são muitas daquelas que apresentam o mercado de medicamentos genéricos mais desenvolvido, como o demonstram as quotas de mercado destes produtos na Alemanha (57%), Dinamarca (68%), Holanda (50%), Reino Unido (65%).

– A oportunidade de utilização na prática clínica, já que algumas das moléculas mais prescritas estão já disponíveis no mercado, e muitas mais estarão brevemente?

É que pese embora a quota de mercado já atingida, o número de substâncias existentes como genéricos só representa sensivelmente 12,5% do total do mercado Português, o que significa que a margem de progressão é enorme.

De facto, nos próximos anos, deverão cair as patentes de cinco das mais vendidas, e simultaneamente dispendiosas, substâncias do mercado Português, nomeadamente Olazapina (Anti-psicótico), Atorvastatina (anti-colesterolémio), Valsartan e Ibersartan (anti-hipertensores), Clopidrogel (Anti-trombótico).

Só estas 5 substâncias significam, actualmente para o Estado, sem a existência de genéricos, um encargo de cerca de 90 milhões de Euros, ou seja 5% do total do valor do mercado!

## QUAL A RAZÃO PARA NÃO UTILIZAR OS GENÉRICOS?

Bem, julgo que todas estas razões anteriores seriam válidas para justificar a vossa escolha na utilização de medicamentos genéricos, mas se mais não houvesse, pergunto: Qual a razão para não os utilizar?

– Porque se chamam genéricos, quando na realidade são produzidos da mesma forma (nas mesmas máquinas, com matéria prima igual, sob supervisão dos mesmos técnicos) que os originais?

– Porque são lançados no mercado 20 anos depois do original, ou seja implicam uma segurança acrescida pelo vasto tempo de utilização no mercado?

– Porque queremos que estejam disponíveis para o paciente os adquirir, quando a sua existência nas farmácias é garantida, se não no momento, num máximo de 2 a 3 horas em todo o País?

É sabido que a Indústria Farmacêutica inovadora é a mais importante fonte de progresso de saúde pública, a julgar pelo facto de 95% da investigação de novos fármacos, a nível mundial, ser da sua responsabilidade, em detrimento do investimento público que só representa os restantes 5%.

É sabido que a investigação farmacêutica é fundamental para o aumento da esperança de vida do ser humano que, só no século passado, com o advento de novos medicamentos, praticamente duplicou.

– Mas, será que não podemos separar o “trigo do joio” e proporcionar a todos a mesma qualidade, oportunidade de utilização e menores encargos, quando o medicamento original já existe há mais de 20 anos?

## PROFISSIONAIS DE SAÚDE E GENÉRICOS

Então, como Profissionais de Saúde e como cidadãos Portugueses:

– Vamos continuar a arranjar subterfúgios para não proporcionar a utilização de genéricos que nos fazem gastar dinheiro, desnecessariamente?

É que não nos esqueçamos que o paciente só paga, em média, 33% do preço dos medicamentos no acto da compra, o que implica que o Estado, e todos nós, paguemos os restantes 67%!

– Vamos continuar, por falta de recursos, a reduzir o leque de medicamentos comparticipados, discriminando certos doentes e certas doenças?

É que todos os anos, milhares de pessoas não acedem, ou acedem a preços mais elevados, a medicamentos que são essenciais à sua qualidade de vida!

Saibamos contribuir, num Portugal melhor, para as gerações dos nossos descendentes.

Façamos uso dos medicamentos Genéricos.

*António Hipólito de Aguiar*

(Farmacêutico e Dir. Técnico da Farmácia Aguiar;  
Docente Universitário)



**Pode Confiar!**



**infarmed**

Autoridade Nacional do Medicamento  
e Produtos de Saúde I.P.

[www.infarmed.pt/genericos](http://www.infarmed.pt/genericos)